

HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO NA NOVA ORDEM INTERNACIONAL

MAXIMILIANO MARTIN VICENTE

**HISTÓRIA E
COMUNICAÇÃO NA
NOVA ORDEM
INTERNACIONAL**

MAXIMILIANO MARTIN VICENTE

**HISTÓRIA E
COMUNICAÇÃO NA
NOVA ORDEM
INTERNACIONAL**

**CULTURA
ACADÊMICA** 
Editora

© 2009 Editora UNESP

Cultura Acadêmica

Praça da Sé, 108

01001-900 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 3242-7171

Fax: (0xx11) 3242-7172

www.editoraunesp.com.br

feu@editora.unesp.br

CIP – Brasil. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

V681h

Vicente, Maximiliano Martin, 1956-

História e comunicação na ordem internacional / Maximiliano Martin
Vicente. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-98605-96-8

1. Le Monde Diplomatique. 2. História – Aspectos sociais. 3. Jorna-
lismo – Aspectos sociais. 4. Imprensa e política. 5. Relações internacionais.
I. Título.

09-6058.

CDD: 302.2

CDU: 316.77

Este livro é publicado pelo Programa de Publicações Digitais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

SUMÁRIO

Apresentação 7

PARTE I – História e comunicação 13

- 1 História da comunicação social: um campo em construção 19
- 2 O acontecimento histórico e o acontecimento comunicacional 43
- 3 Correntes históricas contemporâneas 67
- 4 Comunicação e história: aproximações 93

PARTE II – Comunicação e contemporaneidade 117

- 5 A crise do Estado de bem-estar social e a globalização: um balanço 123
- 6 A concentração midiática em tempos de neoliberalismo 147
- 7 Estudo de caso: o 11 de setembro de 2001 na *Veja* e no *Le Monde Diplomatique* 167

Conclusão 193

Referências bibliográficas 199

Anexos 205

APRESENTAÇÃO

Este livro resgata algumas das discussões teóricas que estiveram presentes nas nossas atividades de pesquisa dos últimos anos, notadamente aquelas relacionadas às atividades docentes na UNESP, no *campus* de Bauru. Ingressei na UNESP, no *campus* de Marília, no curso de Ciências Sociais. Nesse *campus*, elaborei minha dissertação de mestrado e boa parte da tese de doutorado, razão pela qual refletem uma problemática típica da área de Ciências Sociais. A análise do Estado autoritário implementado por Vargas, abordado com base na teoria de Juan Linz, completava um percurso iniciado no mestrado quando estudamos os partidos políticos em Bauru, na década de 1930.

A vinda para Bauru não significou apenas sair da área de Ciências Sociais para entrar na de Ciências Sociais Aplicadas, concretamente nos cursos de Jornalismo, Rádio e Televisão, e Relações Públicas. Na verdade, tal mudança constituiu um recomeço nas leituras e um adentrar, sem rumo claramente definido, no mundo da comunicação. É verdade que, nas pesquisas feitas anteriormente, os jornais tiveram um tratamento privilegiado. Mas uma coisa é estudar um produto pronto, como pode ser um exemplar de jornal, e outra é apreender a lógica de seu funcionamento e adentrar nas suas nuances específicas. Entender o processo de elaboração de um jornal, aquele que lemos todos os dias, exigiu estudos e abordagens desconhecidas até então.

Nessa caminhada, o primeiro movimento, quase que um movimento de defesa, consistiu em recorrer aos historiadores e às teorias da história que considerava próximas do jornalismo. Sabíamos da relação da história com o progresso das comunicações. Algumas passagens curiosas – quase anedóticas – vinham à nossa lembrança, mas muito vagamente. Prefiro enfrentar mil baionetas a três jornais, parece ter sido uma das frases de efeito de Napoleão. Thomas Jefferson iniciou seu mandato assegurando categoricamente que, sem imprensa, não existia democracia. No entanto, à medida que a imprensa atacava sua gestão, sugeria, tão ardorosamente quanto tinha assumido a defesa da liberdade de expressão, que não ler os jornais significava estar mais informado do que ler notícias mentirosas nas páginas de qualquer libelo. A democracia tem seus percursos nem sempre condizentes com determinados interesses. Mas tudo isso não permitia nada mais do que comprovar a relevância do jornalismo, motivo pelo qual decidimos estudar, mais detidamente, o significado social desse veículo de comunicação.

Com o objeto de estudo delimitado, partimos para a busca de uma teoria social dos meios. As referências sobre essa teoria escasseiam notadamente ao tomar como base a América Latina. O mesmo não pode ser dito do jornalismo, motivo pelo qual decidimos optar por privilegiar esse campo da comunicação social. Assim, não ignoramos as leituras e a trajetória desenvolvidas no *campus* de Marília. Havia a possibilidade de ligar as duas áreas de conhecimento sem esquecer as particularidades e nuances de cada uma delas.

O resultado dessas leituras é apresentado na primeira parte do livro, que engloba os quatro capítulos iniciais. Neles, detalhamos os pontos de junção de história e do jornalismo no intuito de realizar uma aproximação dessas duas áreas do conhecimento. Não ignoramos os riscos envolvidos nessa tarefa, motivo pelo qual buscamos autores que entendem a comunicação social, e o jornalismo em particular, como instrumentos de influência social, notadamente nos tempos mais recentes, conhecidos como tempos midiáticos, ou representados pelas informações emanadas da mídia. Apesar de o jornalismo ter um lado voltado para o entretenimento, decidimos

abandonar essa vertente, assim como não incluímos nas nossas pesquisas a comunicação não verbal, temática essa cada vez mais atuante na área da comunicação.

Alguns autores, detalhados no transcorrer do livro, constituem a base na qual fundamentamos nossas interpretações. Coincidentemente, todos destacam o papel social da comunicação e adentram nos estudos das possibilidades de como se materializa sua influência no cotidiano das pessoas. Justamente, esse tema passou a ser abordado mais detidamente por meio do estudo do *Le Monde Diplomatique*, um veículo de circulação internacional e conhecido pelo seu teor crítico e independente diante do universo da comunicação eminentemente mais comercial, interessada no lucro e não na informação.

Para consolidar os procedimentos das análises desse jornal, foi necessário levar em consideração os resultados das abordagens da história e da comunicação social. Ficou claro, nessa trajetória, que o receptor ainda mantém traços de autonomia diante dos meios de comunicação. Por sua vez, as notícias divulgadas, mantidas e alimentadas pelos meios fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas da sociedade, alimentando seu imaginário e sua representação simbólica do contexto em que atuam. Assim, chegamos à convicção da importância do conteúdo divulgado nos meios e, mais especificamente, nos jornais, pois neles se estabelece toda uma sequência para que a matéria seja divulgada com uma determinada informação. Ela pode despertar a preocupação social, a alienação ou a manipulação.

Desse modo, iniciamos a segunda parte do texto, agrupando os capítulos 5, 6 e 7, na qual tecemos considerações mais concretas no estudo do jornal selecionado: o *Le Monde Diplomatique*. O procedimento definido nessa segunda parte procura exercitar, na prática, o percurso estabelecido na primeira parte do livro. Dessa forma, inicia-se o capítulo quinto realizando a contextualização na qual se encontram o pesquisador e o objeto pesquisado. Ocorre que na contextualização se inserem crenças, opções, ideologias e demais valores, motivos que acreditamos suficientes para nos levar ao ponto central do estudo de caso apresentado no capítulo sétimo. Efetivamente, além da contextualização, torna-se vital apresentar a opção assumida

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

